



A Superficialidade das Relações Pessoais em Tempos de Rede¹

Andrey de Sousa SANCHES²

Laisla de Paula RODRIGUES³

Raquel Araujo OYAKAWA⁴

Thais Gimenes OLIVEIRA⁵

Angela Grossi de CARVALHO⁶

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

RESUMO

As relações interpessoais na sociedade contemporânea sofreram mudanças significativas com o advento da internet. Esse meio de comunicação rompe fronteiras e aproxima pessoas de diferentes partes do mundo, entretanto, pode também distanciar indivíduos geograficamente próximos, gerando o grande paradoxo da comunicação em rede: embora torne a troca de informações mais rápida, ela cria laços superficiais e torna os indivíduos simultaneamente mais e menos sociáveis.

PALAVRAS-CHAVE: internet; redes sociais; comunicação; relações interpessoais.

INTRODUÇÃO

Diferentemente das mídias pioneiras em sua época, os novos meios de comunicação levam a uma maneira inédita de relação interpessoal, não mais apenas linearmente, de um para muitos, mas permitindo agora uma relação de muitos para muitos. Como com a televisão: a relação de comunicação vem de um, a emissora, para muitos, os espectadores. Porém, com o advento da internet, através de *chats* instantâneos, redes sociais e vários outros meios, a distância entre o criador e o consumidor do conteúdo se encurtou. É possível que um escritor que publique algo em seu blog tenha um *feedback* instantâneo com uma ferramenta de comentários. Além disso, esse escritor não necessariamente precisa ser um acadêmico renomado e com várias publicações. A comunicação hoje permite que todos sejamos criadores de

¹ Trabalho apresentado no IJ 5 – Rádio, TV e Internet do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Estudante de Graduação 1º. Semestre do curso de Comunicação Social – Radialismo da FAAC-UNESP, email: andrey_sanches@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 1º. Semestre do curso de Comunicação Social – Radialismo da FAAC-UNESP, email: laislapocos@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 1º. Semestre do curso de Comunicação Social – Radialismo da FAAC-UNESP, email: raquel_oy@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 1º. Semestre do curso de Comunicação Social – Radialismo da FAAC-UNESP, email: thaisgo10@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social – Radialismo da FAAC-UNESP, email: angela@faac.unesp.br



conteúdo e que essa nossa criação atinja lugares no mundo que nunca sonharíamos em atingir.

Como no outono de 2001, Dino Ignacio, estudante filipino-americano, por brincadeira em seu blog, resolveu criar uma série de montagens denominada “Beto é do Mal”. Nessa brincadeira, o estudante fazia montagens de Beto, personagem de Vila Sésamo, como sendo alguém “do mal”, por exemplo, como membro da Ku Klux Klan, ao lado de Hitler e, a mais notória, interagindo com Osama Bin Laden. Acontece que Ignacio não sabia que sua montagem seria encontrada, por acaso, por um editor de Bangladesh, que, depois do 11 de setembro, vasculhou a internet em busca de imagens de Bin Laden para fazer cartazes, pôsteres e camisetas antiamericanos e que foram distribuídos em todo o Oriente Médio. A CNN então, cobrindo as manifestações, registrou a cena de vários cartazes com a foto de Beto sendo empunhados pela multidão. Quem não gostou nada disso foi a *Children’s Television Workshop*, criadores do programa Vila Sésamo. A empresa ameaçou os responsáveis dizendo que avaliariam “[...] todos os recursos legais para impedir esse abuso e qualquer abuso semelhante no futuro” (CNN apud JENKINS, 2009, p. 28). Após toda essa confusão de nível mundial que partiu de um quarto de estudante, Ignacio resolveu tirar seu site do ar.

Não só por acidente se prova o poder das mídias atuais. Em 2004, na estreia do tão aguardado longa de Bollywood, *Rok Sako To Rok Lo*, o filme foi disponibilizado inteiramente, através de tecnologia *edge* para celulares de toda a Índia. É possível notar com isso a convergência das antigas mídias, como o cinema, com as novas, como o celular e a internet.

No Japão, segundo estudos da antropóloga Mizuko Ito, a tecnologia de comunicação móvel, como celulares e internet, vem criando um novo fenômeno chamado de *telecocooning*. Jovens casais se mantêm em contato 24 horas por dia através do celular. Acordam juntos, trabalham juntos, almoçam juntos, porém vivendo a quilômetros de distância e até deixando de estar com as pessoas geograficamente próximas para estar “junto” pela internet. Esta é a grande questão. Até que ponto a comunicação pela internet aproxima as pessoas? Passar muito tempo em redes sociais te faz mais ou menos sociável?

Ao longo de todo este artigo faremos uma análise sobre as relações sociais pelas mídias atuais e como elas afetam nossas relações interpessoais através de novas ferramentas de conversa e as redes sociais. Comparando e analisando traçaremos paralelos com obras como “1984” e sua “Novilíngua” e como ela se relaciona com a



maneira com que é feita a comunicação pela internet. Falaremos ainda do caminho que nos levou a essa revolução tecnológica e quais são os laços que surgem dessa relação via *web*. Relações essas que muitas vezes são assimétricas e servem apenas para a auto-promoção nas redes sociais. Para tanto, utilizamos de pesquisas exploratórias com levantamento bibliográfico e análises de exemplos que nos estimulam a uma maior compreensão sobre o assunto. Estudando alguns casos e fatos do cotidiano, procuramos analisar as situações e, a partir delas, extrair conclusões e reflexões para nossa discussão.

REFORÇANDO OU DESFAZENDO

No passado dava-se importância às matérias primas, ao modo de produção. Podemos perceber essa importância observando as Revoluções Industriais. A base da primeira Revolução era o carvão, sendo substituído pelo petróleo na segunda. Hoje em dia, a principal fonte da atual Revolução, não mais industrial e sim tecnológica, é a internet. Segundo Castells (2002, p. 69), “O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento / inovação e seu uso”.

A internet que veio conjunta a essa revolução tecnológica de um certo modo também faz o ser humano pensar, criar e desenvolver. Ela proporciona a um usuário a possibilidade de usá-la e ao mesmo tempo fazer parte dela, sendo um criador. Um indivíduo pode utilizar dispositivos como *blogs*, *vlogs* e redes sociais, onde ele pode criar e expressar suas ideias, criando conteúdos e ajudando na estruturação da rede. Assim, é possível dizer que o usuário está no controle da *web*. Pela primeira vez na história, é possível que qualquer ser humano tenha uma participação assídua em um processo de produção. No passado, quando um indivíduo trabalhava em uma fábrica, ele não tinha autonomia para opinar nos processos produtivos, só realizava o que lhe era ensinado. Na internet, o usuário não é mais alienado nesse processo de produção, é ele mesmo que idealiza o produto. Enquanto os processos de produção demoraram décadas e até centenas de anos para serem desenvolvidos, a internet se desenvolveu a partir da década de setenta com uma velocidade inacreditável, “tendo uma aplicação imediata no próprio desenvolvimento da tecnologia gerada, conectando o mundo através da tecnologia da informação” (CASTELLS, 2002, p.70).

Castells (2002) exemplifica que, além de permitir à sociedade uma maior



interação com os processos criativos, é a primeira vez na história em que a transformação tecnológica da escrita integra no mesmo sistema as modalidades escrita, oral e audiovisual da comunicação humana. Esse processo tecnológico acaba interferindo em outras áreas, como na estruturação das linguagens e conseqüentemente na comunicação e no maior alcance global, além do encurtamento das distâncias que implica na mudança da cultura, tanto regional quanto mundial.

A internet pode de fato facilitar a comunicação: além de ter um baixo, custo ela age como um meio de comunicação de pessoas que moram em diferentes cidades e até países. Porém, esse meio interfere também no afastamento das relações interpessoais.

Muitas vezes as comunidades virtuais são mais valorizadas que as comunidades físicas. Um exemplo disso é o de dois indivíduos que vivem na mesma cidade e não se vêem há muito tempo, e, ao invés de se encontrarem em algum local, combinam de conversar através de uma rede social. Mesmo que uma comunidade seja mais valorizada que a outra, Barry Wellman (*apud* CASTELLS, 2002, p. 444), um sociólogo canadense, relata:

“Comunidades virtuais” não precisam se opor às “comunidades físicas”, pois são formas diferentes de comunidade, com leis e dinâmicas específicas, que interagem implicitamente a um conceito idílico de comunidade, uma cultura muito unida, espacialmente definida, de apoio e aconchego, que provavelmente no decorrer dos anos que o surgiu nas sociedades avançadas é o que ele denomina “comunidades pessoais”: a rede social do indivíduo de laços interpessoais informais, que vão de meia dúzia de amigos íntimos a centenas de laços mais fracos.

O que Barry quis dizer com laços fracos é a vulnerabilidade das relações interpessoais que são criadas a partir da internet. Nas redes, grandes amizades não são formadas, como também não existe um compromisso sério entre as partes. É possível ter milhares de amigos na internet, porém poucos compartilham uma amizade forte e sincera. “Os laços fracos são úteis no fornecimento de informações e na abertura de novas oportunidades a baixo custo” (CASTELLS, 2002, p.445). O preço da criação dessa amizade é o término da mesma a qualquer momento. Basta um indivíduo em uma conversa por meio das redes sociais comentar algo que o outro não goste para que essa amizade se acabe e ambos sejam desconectados do outro.

Desse modo, podemos observar que, finalmente, as comunidades virtuais atuam tanto na realidade quanto na irrealidade. Mas também existem vantagens, como a



criação de elos entre desconhecidos, em que as características pessoais não interferem muito na estruturação ou no bloqueio da comunicação. Outra vantagem é a expansão da comunicação em uma sociedade moderna que a cada vez mais se torna mais individualista. As redes sociais passam, de alguma forma, a ser um incentivo à maior comunicação, à formação de amizades e atos de solidariedade que, ainda que poucos, são desempenhados por esses mesmos usuários de laços fracos entre si. Indivíduos que na vida social viveriam vidas sociais mais limitadas se dão o direito de, através da rede, serem mais livres e terem uma maior autonomia para aumentar seus vínculos, mesmo que sejam cibernéticos. A rede não possui aspectos de uma comunidade física, todavia não está totalmente no mundo irreal, somente funciona em outro plano da realidade, já que têm sua própria dinâmica. Mesmo que os laços formados sejam fracos, é possível obter reciprocidade e apoio por intermédio da dinâmica da interação sustentada.

O avanço da tecnologia e, conseqüente desenvolvimento de uma ampla rede de comunicação online, permitiu um nível de integração global inédito que, além de extrapolar as fronteiras geográficas, supera até mesmo as barreiras temporais. A rapidez com que se dão as conversas pela web dá um caráter instantâneo à comunicação, já que a troca de informação ocorre praticamente em tempo real, porém com uma flexibilidade maior do que a encontrada em meios como o telefone, pois permite que se passem segundos ou minutos entre as respostas. Enquanto o diálogo através de aparelhos de telefone não permite intervalos entre as falas, as redes sociais, ao mesmo tempo em que oferecem uma conversa rápida, não apresentam a pressão do imediatismo – pode-se passar desde segundos até dias para que se obtenha uma resposta, ficando isso à mercê dos interlocutores. Apesar de atribuir maior maleabilidade à comunicação em rede, essa característica também evidencia uma maior superficialidade no diálogo, à medida que o distancia daquilo que particulariza o contato pessoal: a espontaneidade. A margem de tempo entre as respostas dos interlocutores gera um diálogo programado, impessoal, e, ao invés de aproximar as pessoas, o que supostamente deveria acontecer, na verdade as afasta mais. Existe uma falsa impressão de autenticidade nos relacionamentos através da internet, porém essa é só mais uma das faces da realidade virtual que a sociedade vivencia atualmente, em que se confunde o real com o ilusório. Como descrito na obra de Slavoj Žižek (2002, p. 11):

A Realidade Virtual simplesmente generaliza o procedimento de oferecer um produto desprovido de sua substância: ela fornece a própria realidade desprovida de sua substância, do rígido núcleo do



Real – da mesma forma que o café descafeinado tem cheiro e sabor de café real sem ser café real, a Realidade Virtual é vivenciada como realidade sem sê-la. (ZIZEK, 2002, p. 11)⁷.

O contato interpessoal se faz também de maneira cada vez mais limitada conforme as redes sociais restringem as formas de expressão, como no *Twitter*, em que o limite por postagem é de 140 caracteres, ou no *Facebook*, em que as pessoas expressam sua admiração ou apreço através da opção “curtir”. Não é nem mais necessário que um indivíduo articule sua reação a um texto ou imagem, suas opções já estão pré-estabelecidas através de apenas um clique. A capacidade de exprimir pensamentos se torna mais e mais estreita, podendo-se traçar um paralelo com a “Novilíngua”, idioma do livro “1984” de George Orwell: a “Novilíngua” diminui cada vez mais o número de palavras no vocabulário, fazendo com que os vocábulos tenham um significado cada vez mais restrito, rigidamente definido; dessa forma, o alcance da consciência se torna cada vez mais limitado. Não é tão diferente do que ocorre atualmente: o que eram longos e-mails foi limitado para breves mensagens, com o número de caracteres cada vez menor. Essa evolução nas formas de comunicação pode não ser necessariamente uma forma de controle do governo como na obra de Orwell, mas também diz algo muito importante sobre a sociedade atual, pois demonstra uma maior restrição nas formas de expressão humana, o que leva novamente à questão da impessoalidade na comunicação em rede.

Não vêes que todo o objetivo da Novilíngua é estreitar a gama do pensamento? No fim, tornaremos a crímidéia literalmente impossível, porque não haverá palavras para expressá-la. Todos os conceitos necessários serão expressos exatamente por uma palavra, de sentido rigidamente definido, e cada significado subsidiário eliminado, esquecido. [...] Cada ano, menos e menos palavras, e a gama da consciência sempre uma pausa menor. Naturalmente, mesmo em nosso tempo, não há motivo nem desculpa para cometer uma crímidéia. É apenas uma questão de disciplina, controle da realidade. Mas no futuro não será preciso nem isso. A Revolução se completará quando a língua for perfeita. Novilíngua é Ignsoc e Ingsoc é Novilíngua - agregou com uma espécie de satisfação mística. - Nunca te ocorreu, Winston, que por volta do ano de 2050, o mais tardar, não viverá um único ser humano capaz de compreender esta nossa conversa? (ORWELL, 2005, p.54).

⁷ “Virtual Reality simply generalizes this procedure of offering a product deprived of its substance: it provides reality itself deprived of its substance, of the hard resistant kernel of the Real – just as decaffeinated coffee smells and tastes like real coffee without being real coffee, Virtual Reality is experienced as reality without being so.” (tradução livre realizada pelos autores).



Há vários estudos que comprovam que interagir com outras pessoas, em sites como *Facebook*, *Twitter* e *MSN*, é o que mais fazemos quando acessamos a internet. O grande sucesso das mídias sociais é provavelmente devido à procura das pessoas pela autoafirmação e por ganhar status. De acordo com Sergio Dassi Genciauskas (2009), “o ser humano em geral vive uma crise, não sabendo o papel dele na sociedade. Por isso, ele usa esses sites para se confirmar e expandir horizontes”. A internet funciona como um tipo de refúgio, onde as pessoas têm a impressão de conquistar coisas que não conquistam o mundo real, cada vez mais complicado. Isso indica a tendência de aumento do interesse pela autoafirmação nas mídias sociais.

Essa procura pela popularidade e pela autopromoção faz com que os usuários das redes sociais tenham conteúdos publicados direcionados somente para agradar os outros usuários e receber destaque, como “curtidas” no caso do *Facebook*. O indivíduo muitas vezes deixa de expor seus próprios pensamentos para se adequar a o que é considerado interessante nas redes sociais.

A internet é a ferramenta mais poderosa já inventada em relação à amizade e está transformando as relações interpessoais. Ela tornou muito mais fácil manter contato com amigos e conhecer pessoas novas. A afirmação de que, com as amizades na internet, as amizades no mundo real diminuem, citada frequentemente nas discussões sobre esse meio de comunicação, foi criada em 1995 por Robert Putnam, um sociólogo americano. Um estudo feito pela Universidade de Toronto constatou que essa tese provavelmente está errada. Ela mostra que durante a década passada, na ascensão das mídias sociais, o número médio de amizade das pessoas cresceu, inclusive em maior número nas pessoas que ficam mais tempo na internet - 38% mais amizades para essas pessoas e 4,6% de aumento para quem não usava a internet.

A internet raramente cria amizades do zero. Normalmente elas começam quando acabamos de conhecer alguém pessoalmente, transformando um elo latente (pessoas que frequentam os mesmos ambientes, mas não são amigas) em elos fracos. Existem exceções, porém quase todas as amizades originadas da internet são mais fracas do que as que surgem e se desenvolvem fora dela.

Os sites sociais tornam mais fácil fazer e manter amizades, mas também influenciam nas relações por limitá-las com as ferramentas disponibilizadas pelos sites. O problema está no fato de a maioria das redes sociais serem simétricas. Ou seja, para manter contato com alguém, é necessário que essa pessoa aceite a sua amizade. Por isso, todo mundo acaba adicionando todo mundo, mesmo pessoas que só conhecem de vista,



por convenção social. O fato de adicionarmos todo mundo, conhecendo ou não, leva à banalização do conceito de amizade.

Existem alguns casos de amizade assimétrica nas redes sociais, como é o do *Twitter*, em que uma pessoa pode seguir a outra e saber o que ela pensa sem necessariamente ser aceito e ter uma amizade recíproca. Esse tipo de relação cria e mantém elos fracos, uma vez que amizades assimétricas não têm sua essência baseada no mundo real, embora criem a ilusão de aceitação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet vem revolucionando a comunicação no mundo desde a sua invenção. Esse recurso tornou significativamente mais rápida a interlocução entre pessoas geograficamente distantes e facilitou o acesso à informação. Além desse fato, os usuários podem também criar conteúdos tão rapidamente quanto podem acessá-los.

A possibilidade de ser na internet ao mesmo tempo usuário e criador nos permite ter poder sobre ela e usá-la como bem entendemos. O individualismo da sociedade moderna transparece na obsessão por receber atenção em um âmbito adverso ao real. Esse mundo é ao mesmo tempo irreal e real, pois mesmo sendo desprovido da essência da esfera em que vivemos, cria outro plano da realidade e tem sua própria dinâmica.

A tendência do rumo das redes sociais é a continuação da valorização da comunidade virtual em detrimento à comunidade real, criando laços com a mesma facilidade que se quebram. A linha entre o real e o virtual se torna cada vez mais tênue, o que só pode ser mudado com o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o papel da internet na dinâmica das relações em tempos de rede.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

COSTA, Camilla. **Como a internet está mudando a amizade**. Disponível em: <http://super.abril.com.br/cotidiano/como-internet-esta-mudando-amizade-619645.shtml>, acesso em 04 mai. 2013.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Ed. Aleph, 2009.

MUNHÓS, Henrique. Redes sociais dão visibilidade aos jovens. **Espaço Cidadania**, ano 6, n.º. 69, Abril de 2009. Disponível em <http://www.metodista.br/cidadania/numero-69/redes-sociais-dao-visibilidade-aos-jovens/>, acesso em 04 mai. 2013.



ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Ed. Companhia Editora Nacional, 2005.

ZIZEK, Slavoj. **Welcome to the Desert of the Real!**. Londres/Nova Iorque: Ed. Verso, 2002.